

REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR—JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Enc. telegr. Telcelta—Lisboa • Telefones?

Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

ABATA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS TRÊS GRANDES PROBLEMAS

Habituação, carestia da vida e horário de trabalho; eis três questões que os governos não podem resolver dentro da envergadura complicada e gasta da actual sociedade.

Criar um novo ministério, no entanto, segundo as conveniências, funcionários ignorantes ou perseguidos por sindicalistas, é fácil. Basta três artigos pagos num jornal burguês, duas penas e é feito um decreto, uma ordem e por aí vai. Mas, para resolver o problema da habitação, da carestia da vida e do horário de trabalho, não se pode dar um passo sem a força pública. Assim só nos pode dar belos decretos e belas sentenças.

Se o povo exige que as rendas baixem, o governo arranjará, quanto muito, uma lei onde os seus direitos serão expostos com maior ou menor exactidão; mas o que o governo algum lhe poderá dar é a execução dessa lei, porque ela irá ferir os interesses dos que lhe dão a força e muitas vezes os seus próprios interesses. Não admira, pois, que o Estado decore as 8 horas de trabalho e seja o primeiro a não cumprir essa lei. Não a cumpre porque o Estado é industrial, é construtor civil, é comerciante, é burguês.

Se o Estado contém em si proprietários e senhores, como pode ele desejar que as rendas baixem? Tendo um ministério do comércio, como pode ele ir contra os comerciantes que se desejam o encarecimento da vida? Um governo onde o comerciante tem um papel de destaque não poderá nunca cuidar a sério dos interesses do consumidor. Num regime onde o Trabalho tem de se curvar segundo as exigências do Capital, onde ficam os direitos do trabalhador? Quem pode reclamar desse governo a diminuição das horas do trabalho?

A aliança do egoísmo

O egoísmo espalha raivosamente. Certo dia da derrota próxima, crente do seu lestronamento, apresentando que o século XX vai legar à Humanidade, em fim, a supridora carta de alforria, o egoísmo anda por aí de monco caído, movendo, fulminando, pretendendo eliminar todos aqueles que, abnegadamente, se dedicam à santa tarefa de esclarecer as consciências.

O egoísmo, amedrontado, estúpido e recatado, procura cuidadosamente a aliança e aliar os crentes de uma moral nova, a moral comunista, diametralmente oposta à jesuítica moral individual. Estúpido egoísmo, maldito egoísmo!

O egoísmo, retrógrado e boçal, agarra-se como naufrágio a todas as despoções ideológicas do passado. A própria palavra *bolchevismo* dá-lhe tenturas de cabeça. O egoísmo, que é o crime, frame a ideia de uma moral nova onde os mandamentos tenham de trabalhar para poderem viver.

Existe uma aliança do egoísmo. É a aliança negra de todos os vis adoradores do dinheiro. Perante a ameaça comunista, todos se unem: o sebastianista, o monárquico constitucional, o republicano burguês, o padre, o industrial, todos, enfim, que não compreendem, por aberração cerebral, a grandeza imponente dos generosos princípios por que pelejam.

O egoísmo passa indiferente ante o proletariado roto, faminto e doente que se lhe depara. O egoísmo não tem sentença. Não tem coração, não tem sentimento. Só uma entidade consegue prostrá-lo comovido: a *burra*... Que existam centenas de milhões de infelizes condenados à escuridão eterna, é-lhe indiferente.

O predomínio, eis tudo! Pois bem: ante a aliança negra do egoísmo, que surja com magnífico esplendor a aliança d'ra de todos os corações preme de luz!

Gonçalves CORREA.

Serviços ferroviários

Vão obtendo resultados as diligências que de há muito têm sido empregadas pela Sociedade Propaganda de Portugal, junto das Companhias dos Caminhos de Ferro, para que sejam aperfeiçoadas as condições das estações fronteiriças por forma a oferecerem o maior conforto, principalmente aos estrangeiros que visitam Portugal.

A Companhia da Beira Alta, tem já projectada a ampliação do restaurante de Vilar Formoso e a construção de uma casa-anexo, destinada a oferecer dormitório aos passageiros que sejam obrigados a demorar-se ali por qualquer circunstância.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Imprensa operária

Dia a dia surgem nestes países, novos órgãos jornalísticos da organização operária. Tem-se registado ultimamente, por essa província, alguns centros operários importantes, o aparecimento de semanários e quinzenários revolucionários, cheios de inteligência e valentia, que galhardamente fazem a defesa da verdade. Sobre a nossa mesa de trabalho acaba de cair uma nova publicação sindicalista. Trata-se da *Aurora Social*, uma revista mensal, órgão da *União dos Sindicatos Operários de Évora*. Nas suas 12 páginas, repletas de boa e sã colaboração, da autoria de dedicados camaradas, faz-se bo e sã propaganda sindicalista. Com entusiasmo saudamos o novo combatente, ao qual apeteçamos uma dilatada vida cheia de prosperidades.

Por cumprir a lei

Segundo para aí se murmura, tendência do governo por na fronteira os camaradas espanhóis que se empregam na arte culinária e que com toda a justiça reclamam o cumprimento dum lei do país: — a que estabelece o dia de 8 horas. É uma violência, para mais que não se percebe que sejam expulsos cidadãos estrangeiros que pugnam pela observância dum lei nacional, ao passo que se deixa na maior tranquilidade os espanhóis proprietários de hotéis e restaurantes, que essa lei não querem respeitar...

«A Aurora»

O nosso querido colega do Porto, o brilhante semanário anarquista *A Aurora*, por dificuldades surgidas à última hora não pôde publicar-se ontem, devendo sair no próximo dia 23.

Nuestros Hermanos

No número de *El Sol* ontem chegou a Lisboa, volta o sr. Felix Lorenzo a preocupar-se com o bolchevismo português, baseado-se nas insinuações dum órgão clerical para apontar este país como um perigoso foco de bolchevismo. Perante a insistência do sr. Lorenzo, temos de admitir que ele procede de má fé. São nebulosos os seus intuitos e é difícil discernir-lhe o verdadeiro objecto. São nebulosos os seus intuitos e é difícil discernir-lhe o verdadeiro objecto. São nebulosos os seus intuitos e é difícil discernir-lhe o verdadeiro objecto.

OPERARIO!

Tu que aspiras por uma remodelação social que te dê mais pão e conforto, que constitua uma carta de alforria, que todo o orbe inunde de liberdade e fraternidade, decerto que desejas ter uma visão dessa Sociedade Futura, onde não haverá direitos sem deveres. Para satisfazer esse teu desejo, basta que a partir de **terça-feira** leias neste jornal o seu novo folhetim

Terra Livre

onde a pena admirável de JEAN GRAVE, se compraz em descrever a constituição, não tanto ignorado do globo terráqueo, dum sociedade absolutamente livre, em que todos trabalham e em que todos gozam idêntica parcela de liberdade e bem estar.

Procura, pois, operário consciente, o nosso novo folhetim, que, como entendemos, constitui uma lição de sociologia facilmente assimilável e que começamos a publicar

a partir de amanhã, terça-feira.

A bordo do "Beira"

Três homens queimados por uma explosão

A bordo do vapor *Beira*, atracado no cais da Empresa Nacional de Navegação, no Terreiro do Trigo, estava trabalhando na reparação das caldeiras desde ontem o serralleiro mecânico Manuel dos Santos Pereira, de 24 anos, residente no rua das Cavalarias do Infante, 45, 2.º, quando, devido a uma explosão, que deu origem a uma violenta explosão, que deixou muito queimados nas pernas e braços o Manuel dos Santos e os dois companheiros, com queimaduras nas pernas e pelo corpo. Conduzidos ao posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, foram ali todos pensados pelo enfermeiro Gustavo dos Santos, sendo depois o primeiro, visto o seu estado apresentar maior gravidade, transportado num auto daquela sociedade ao hospital de S. José, onde foi observado pelo cirurgião de serviço ao Banco, dr. Azevedo Gomes, recolhendo, depois de novo penso, a enfermaria 9 (S. José) e seguido os outros dois feridos para suas casas.

Pedir a um governo capitalista, cujo interesse é que o trabalhador produza o mais possível para benefício dos seus cofres, menos horas de trabalho, é um absurdo. Pedir a um governo representante de senhores que suavise o aluguel das habitações, é insensato. Pedir a comerciantes-ministros que nos não roubem no açúcar, nas batatas, em tudo, é ridículo.

Por isso os que ainda confiam nos governos-burgueses para resolução de conflitos que dizem somente respeito ao povo trabalhador, convençam-se que nada mais obterão do que a continuação das desilusões que tem sofrido até hoje.

Mas nada de ilusões! A época é característica. Há apenas duas correntes bastante distintas para que não haja confusões—os que querem o bem do povo e os que desejam viver à custa dele. Cabe agora perfeitamente a velha frase «quem não é por nós é contra nós». E os governos são indubitavelmente contra nós.

No entanto, se os governos, apesar da sua situação antagónica à nossa, fossem servidos por indivíduos honestos, cujos actos se norteariam por um verdadeiro sentimento do justiça algumas realidades mais poderias o povo obter. Mas não; a fraude, a infâmia, as combinações de moral duvidosa, são moeda corrente nos ministérios e repartições. Portanto, um Estado que está caído do pódre tem os seus dias contados.

A engrenagem gasta do Estado burguês não resolve os problemas que ora se apresentam; o operariado tem que prescindir por completo de um auxílio que não o auxilia, tem que tratar de próprio dos seus interesses.

Os trabalhadores só em si devem confiar; a sua emancipação única e simplesmente nas suas mãos está e não nas mãos daqueles que exploram, que vivem rogaladamente à custa do nosso trabalho.

E' tempo pois de acabarmos por não solicitarmos apoio a quem não no-lo dará.

Em Setúbal

Devido a C. G. T., soluçiona-se o conflito entre os trabalhadores do mar e os industriais de conservas

SETUBAL, 16.—Na A. da C. Civil realizou-se, no Comité Federal da C. G. T., uma reunião composta de delegados das classes operárias desta cidade, a fim de se procurar uma reconciliação satisfatória entre as classes interessadas na indústria de conservas em litígio.

Usaram da palavra vários camaradas que apreciaram largamente o conflito, destacando-se pela sua acção conciliadora os delegados da C. G. T., que procuraram resolver o dum forma satisfatória. Ao fim de muita discussão que levou cinco horas, e depois de algumas *démarches* junto da capitania do porto e dos industriais, ficou a questão resolvida da seguinte forma:

1.ª—Os proprietários dos cercos venderão o seu peixe às fábricas que temido sempre o seu crédito e as suas contas direitas com os marítimos conforme as condições antigas, isto é, a crédito; que as fábricas devolvam e a queles que hoje estão em más condições financeiras, abaixo descritas, como provam pelas informações que adquirimos, venderão o peixe a pronto pagamento, isto é, de contado, até que regularizem as suas contas e reanqueirarem o seu crédito, e então entrarão nas condições das outras.

2.ª—Que o pagamento seja efectuado aos sábados até às 12 horas.

Sindicato Unico da Indústria Mobiliária

Reunida ontem a comissão organizadora deste Sindicato, resolveu convidar as classes mobiliárias a comparecer na sessão de propaganda que se realiza na Secção da Construção do Alto Pina, Rua Barão Sabrosa, pró-organização deste sindicato.

Iniciou a apreciação do parecer que hade ser votado nas respectivas especialidades, e as bases em que será constituído, o cofre de solidariedade, voltando hoje a reunir, pelas 20 horas, para continuar a discutir o parecer e resolver sobre o cofre de solidariedade.

MOVIMENTO ANARQUISTA

Grupo Libertário «A Sociedade».—Este grupo, que tem estado desorganizado há perto de dois anos, está em via de reorganização. Convidam-se os anarquistas que o compõem, bem como todos os que queiram fazer parte deste grupo, a comparecer hoje, das 10 horas em diante, na rua do Machado, 30, para tratar do assunto.

A' POPULAÇÃO DE LISBOA

Contra os senhores gananciosos!

Não pode o povo de Lisboa conservar-se alheio às manifestações de protesto que a União dos Sindicatos Operários, como legítima representante do proletariado organizado, vem levando a efeito contra os sórdidos senhores que, sofismando a lei do inquilinato, estão, com a aquiescência, senão com a cumplicidade do governo e das autoridades, elevando desmesuradamente a renda das casas, ao mesmo tempo que a Associação dos Proprietários prepara terreno para que aquela lei seja modificada de molde a permitir aos senhores uma extorção maior sobre a população da capital.

Os protestos individuais não tem valor algum. O que vale, o que perdura são as manifestações colectivas e estas fazem-se, primeiro, acorrendo a população de Lisboa às sessões de protesto que se estão realizando nas associações operárias, e, depois, indo em massa ao grande comício público.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

Sessão, às 21 horas, na sede da
Hoje: União dos Sindicatos Operários — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

DESMASCARANDO UM BURLÃO

O CONGRESSO DE WASHINGTON

Continuam os protestos do operariado organizado contra a escolha do pseudo-delegado

Praticar qualquer acto em nome de outro é um abuso de confiança. O governo, a seu bel-prazer nomeou Alfredo Franco para ir, como representante do operariado português, a conferência de Washington.

Abusos o governo da confiança do operariado, porque não o consultou; abusou também o sr. Alfredo Franco, porque foi cúmplice, porque não lhe pezo na consciência colaborar num acto injusto. Ambos abusaram da confiança do proletariado português.

Que o governo assim procedesse não nos admirava, porquanto não ignoramos (temos provas de sobejo) de que os governos nunca auxiliaram o povo trabalhador, mas sim tentaram sempre sufocar os seus direitos incontestáveis e reprimir todos os movimentos de revolta contra as injustiças sociais; mas ao sr. Alfredo Franco, que durante algum tempo (embora industrial e, portanto, os seus interesses fossem antagónicos aos nossos) dirigiu um jornal que se diz operário e socialista, não podemos perdoar que não tivesse relutância em se prestar a ir representar um ingrato papel numa conferência que longe de tentar resolver o problema social em prol das classes oprimidas, há de estudar a melhor maneira de mais uma vez as ludibriar, mais uma vez as levar pelas palavras brandas ou pela força das baionetas à velha grilheta que lhe tem tolhido os movimentos de emancipação.

É possível que o sr. Alfredo Franco se deixasse arrastar pelo prazer da viagem. Mas um indivíduo que se diz amigo do proletariado não se sujeita a fazer uma figura tão ridícula.

O remorso é um sofrimento que realimenta as almas vis, revelando assim, bastas vezes, que nelas existe um pouco de nobreza, um pouco de sentimento. O sr. Alfredo Franco não teve remorsos, o sr. Alfredo Franco não se arrependeu. Esteve muito a tempo de desistir dessa missão que só ao governo será agradável, não desistiu.

Em assembleia geral desta classe foi resolvido protestar energicamente contra a nomeação do pseudo operário Alfredo Franco ao Congresso de Washington, visto que a este senhor ninguém incumbiu de desempenhar tal missão.

Esta assembleia protesta contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado do operariado português, à conferência industrial de Washington, pois não reconhece nesse indivíduo autoridade moral para o fazer.

Litografos em Portugal

Na sua última reunião aproveitou a ocasião para se associar ao protesto da organização operária contra a ida de Alfredo Franco, pseudo-socialista, à conferência de Washington e declarou respectivamente as decisões do Congresso de Coimbra.

ACONQUISTA DO AR

O "paid,, Paris-Lisboa

aterragem do primeiro, pilotado por Mr. Frontal, saindo de Madrid às 10,35. Este avião tivera que parar em Ponte de Sôr às 13,20 e ali fora recebido festivamente, com foguetes e bandas de música.

O presidente da câmara municipal de Ponte de Sôr compareceu à chegada, lendo uma mensagem em francês. O sr. Frontal, depois de se fornecer da gasolina que precisava levantou voo, pouco demorando no percurso para Lisboa e sem sofrer qualquer outro incidente.

A's 17 horas chegou à Amadora o outro avião francês, de nome Bour-sol, que igualmente foi obrigado a aterrar em Ponte de Sôr.

O avião Raynham que esteve esta tarde na Amadora, subiu pouco depois das 15 horas no seu aparelho Martinus, que vai ser adquirido pela colónia inglesa e oferecido ao governo, vindo evolucionar com ele sobre a cidade e fazendo perigosos exercícios.

Atropelado por um automóvel

A' enfermaria 19 (S. Alberto), do hospital de S. José, recolheu Roberto Gaudêncio Miguens Júnior, estudante, filho de Roberto Gaudêncio Miguens, oficial da guarda republicana, e de Emilia das Dores Miguens, residente no quartel do Carmo, que no largo de Camões foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna direita fracturada.

O QUE É O BOLCHEVISMO?

Um resumo completo da constituição bolchevista, por Paulo Rus'ov, jornalista russo

Um sistema onde governam todos quantos trabalham, homens e mulheres; um sistema que não permite aos que se recusam a trabalhar, que tomem parte no governo, ou que vivam do produto do trabalho dos outros. «Trabalhar ou morrer de fome! Quem não trabalha não tem direito nem ao pão, nem a manifestar a sua opinião sobre as várias questões que dizem respeito à vida em sociedade

A Rússia está sendo governada hoje por aqueles mesmos educadores socialistas que durante meio século a evangelizaram. Os bolchevistas, por enquanto, não têm ainda uma Constituição no sentido dado a essa palavra nas repúblicas capitalistas do Oeste. A nossa Constituição compõe-se dum série de resoluções momentâneas promulgadas de tempos a tempos pelos delegados ao Congresso dos Sovietes de Operários, Soldados e Camponeses, e postas em prática pelo Comité Executivo Central, eleito também por este Congresso. No entanto existem umas poucas doutrinas fundamentais que servem de base ao nosso programa:

1.º—Todo o poder (Central ou Executivo) está nas mãos do Comité Central de todos os Sovietes, que é eleito por todos os Sovietes da Rússia. Do governo local está encarregado o respectivo Soviete. (Soviete significa conselho comum ou assembleia da cidade). Só aos que trabalham é que é permitido tomar parte nas sessões dos Sovietes. Sendo a autoridade do Estado Socialista o Proletariado (a classe trabalhadora), está claro que aqueles que não são operários, e se recusam a vir a se-lo, não podem tomar parte nos negócios do país.

2.º—Todos os trabalhadores da Rússia participam no governo da república, que é uma comunidade livre baseada nos princípios socialistas.

3.º—A república federal dos sovietes recebe todo o seu poder e autoridade da população trabalhadora da Rússia, que exprime a sua vontade por meio do soviete da sua cidade, aldeia ou distrito. As uniões regionais dos operários podem enviar os seus representantes ao Congresso regional dos sovietes, que por sua vez se faz representar no Congresso dos Sovietes de toda a Rússia.

As organizações operárias entram na República Federal, mas conservando-se nas suas próprias bases como organismos independentes. Não é a nacionalização do solo e sub-solo; não é a proibição aos ricos de retirarem dos bancos o seu dinheiro; mas é o nosso ultimatum «trabalha ou morres de fome» que faz com que os nossos parasitas, os que nunca nada criaram, e que só vivem do trabalho dos outros, estejam continuamente a pedir o auxílio dos outros países.

Programa construtivo

Trabalhar-se há quarenta e oito horas por semana, incluindo nestas o tempo necessário para limpeza de maquinismos, para pôr o trabalho em ordem e para a guarda à tarde.

O trabalho, deve ser contínuo, tirando só o tempo necessário para as refeições. (Quere dizer, não se trabalhará, por exemplo, quatro horas da manhã, e quatro para o fim da tarde).

O Congresso dos Sovietes de toda a Rússia declara como obrigatório não trabalhar na tarde da véspera do Natal, e na do Domingo da Trindade.

Enquanto o Estado Socialista não esteja definitivamente estabelecido devem-se observar as seguintes regras nos contratos do trabalho:

Rapazes com menos de 14 anos não podem ser assalariados. É proibido a todas as mulheres trabalharem de noite, assim como a todos os rapazes com menos de 16 anos. Rapazes com menos de 18 anos não devem trabalhar mais de 7 horas por dia. Durante o ano de 1919 só serão empregados aqueles que atingirem os 15 anos, durante 1920 só os que tenham 20 anos (tanto homens como mulheres).

Quando por qualquer motivo seja preciso trabalhar mais do que as 48 horas, este tempo nunca deverá exceder mais do que 4 horas por semana, mulheres e rapazes com menos de 15 anos não tomarão parte nele. A todas as mulheres e rapazes com menos de 18 anos não é permitido trabalhar em subterrâneos, ou empregar-se em qualquer profissão prejudicial à saúde.

Eis aqui o programa construtivo do nosso governo bolchevista, mas nenhum jornal do estrangeiro dos que eu tenho recebido cá na Rússia faz menção dele. O nosso programa para 1920 e 1921, sendo mais radical, ainda mais enriquecerá os nossos capitalistas e decerto vai aumentar os gritos de socorro aos seus sangrentos amigos da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Itália e da América. Ainda espalharão pelo mundo mais mentiras torpes e calúnias infames contra nós.

São estes os princípios básicos, pelos quais nos governamos e nos queremos governar no futuro, e se as nossas classes parasitas apelam para o «ferro e fogo» nós lhes responderemos com a mesma linguagem. Não lhes servirá de nada apelar para as repúblicas capitalistas da América e da França e para os democratas da Itália e da Inglaterra, porque estes também estão ameaçados do mesmo mal.

UM PETARDO

Ontem, pelas 15 horas, os moradores da rua do Vale de Santo António e imediações foram sobressaltados por um grande estampido que partiu da próxima esquina policial. Apurou-se que qualquer engraçado de mau gosto fizera explodir na referida rua um petardo de chlorato de potássio que não causou quaisquer prejuízos pessoais ou materiais, mas apenas o susto, que não foi pequeno.

Colhendo donativos

Esteve na nossa redacção o camarada Daniel Fernandes, operário gráfico, que há tempos teve a infelicidade de quebrar um braço, que nos declarou não ter autorizado ninguém a andar por aí a solicitar donativos a seu favor.

